



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CANTOS E EDUCAÇÃO KAINGANG: MIXANDO MUNDOS SONOROS ATRAVÉS DA ETNOMUSICOLOGIA COLABORATIVA
Autor	ALEXANDRE MOTTA RAVANELLO
Orientador	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

CANTOS E EDUCAÇÃO KAINGANG: MIXANDO MUNDOS SONOROS ATRAVÉS DA ETNOMUSICOLOGIA COLABORATIVA

Autor: Alexandre Motta Ravanello

Orientadora: Marília Raquel Albornoz Stein

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Concluí o Curso de Música – Bacharelado em Música Popular – no início de 2018. Até então estive envolvido, como bolsista de iniciação científica, em um grupo de pesquisa voltado à etnografia da música indígena e, em especial, do povo Kaingang. Colaborei na gravação, edição e mixagem de cantos que fizeram parte do material didático *Kanhgág Ag Kajró Ty Gir Mré Ty Rãnrâj Ke* (2017), produzido por professores Kaingang do RS através da ação Saberes Indígenas na Escola (SIE), Núcleo UFRGS (MEC/SECADI), de formação continuada de professores indígenas. Além de um conjunto de fichas temáticas com fotos e sugestões de atividades, dois CDs compuseram o material: *Tÿgtÿnh Kanhgág Vĩ Ki* (2017), de cantos, e *Kanhgág Kãme* (2017), com narrativas. Pautamo-nos na etnomusicologia colaborativa (STEIN; SILVA, 2014) para participar com nossas expertises não indígenas – no meu caso, como compositor e intérprete de blues, com experiência em produção sonora, performance pública e ensino de instrumento/harmônica – no processo de registro dos cantos Kaingang para o material didático, buscando ouvir as escolhas dos professores Kaingang como aquelas que deviam orientar o trabalho. Nesse processo intercultural, muitas perguntas foram surgindo, sobre quais músicas registrar, qual paisagem sonora deveria prevalecer como moldura das gravações, que instrumentos musicais poderiam ser utilizados nos arranjos solicitados aos colaboradores não indígenas e qual língua – Kaingang ou Português – deveria ser expressa nas canções, nos textos do encarte, na ficha técnica. Em outra chave, também nos interessou compreender o que estas escolhas ensinam sobre os modos de existência, a cosmologia e as sonoridades Kaingang. Decisões técnicas baseadas em critérios incorporados na formação de matriz ocidental-europeia e afro-americana deste pesquisador-músico foram contrapostas a outras perspectivas e prioridades estéticas e sociais que compõem as memórias sonoras Kaingang. Revelou-se como o complexo engajamento social intra e interétnico dos professores Kaingang se refletia no CD em variadas estratégias sonoras. Por outro lado, a produção do material foi entendida como um elemento de afirmação identitária, mesmo que, a uma primeira escuta, algumas das sonoridades pudessem ser lidas por não indígenas como externos à cultura Kaingang. Ao compreendermos tradição como uma categoria que – a partir de relações e negociações - se atualiza e transforma com o passar do tempo no âmbito do discurso, seja verbal, seja performativo, pudemos ouvir os cantos acionados no CD como signos sonoros lembrados, atualizados e/ou incorporados pelo grupo de professores às tradições musicais Kaingang. Entre as perguntas que surgem para novas etapas de pesquisa estão aquelas que indagam pela circulação e significação deste material nas escolas Kaingang. Concluí um ciclo na graduação da UFRGS e, portanto, na ação SIE e no grupo de pesquisa. Destaco ainda que essa experiência foi retomada em meu Trabalho de Conclusão de Curso, ao refletir sobre os conceitos de apropriação, inovação e tradição e também ao descrever a criação de um blues que se inspirou na lógica dual e complementar das metades clônicas Kaingang, *kamé e kairu*.